



## As mulheres nos diferentes estágios da carreira acadêmica em Economia no Brasil

### **Relatório 2020**

EconomistAs - *Brazilian Women in Economics*

[bwe@usp.br](mailto:bwe@usp.br) | [www.usp.br/bwe](http://www.usp.br/bwe)

Fevereiro de 2021

## Comitê Executivo

Maria Dolores Montoya Diaz

Fabiana Rocha

Paula Pereda

Renata Narita

Bruna Borges

## Membros Associados

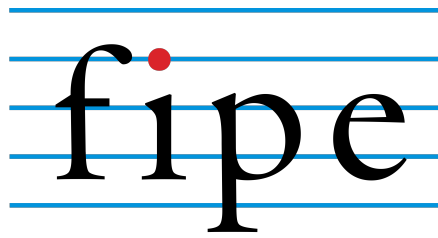
Liz Matsunaga

Pedro Feijó

## Agradecimentos

O grupo de pesquisa EconomistAs [*Brazilian Women in Economics*] agradece aos centros de pós-graduação de Economia que responderam à terceira coleta de dados em 2020.

## Apoio



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas



## Sumário

A participação feminina no ensino superior em diversas carreiras tem aumentado ao longo das últimas décadas, sendo Economia uma exceção. Para entender esse fenômeno, o grupo de pesquisa EconomistAs – *Brazilian Women in Economics* - divulga, desde 2018, um levantamento sobre a representação feminina nos centros de pós-graduação acadêmica em Economia do Brasil.

Este relatório tem como objetivo divulgar os resultados da terceira coleta de dados feita pelo grupo, que reuniu em 2020 as informações referentes ao ano letivo de 2019.

Os principais resultados encontrados são:

1. **58% dos departamentos participaram.** 52 centros de pesquisa em Economia foram contatados, isto é, receberam o questionário, sendo que 30 responderam;
2. **Mulheres representam 34,6% do total de estudantes concluintes.** Dos estudantes que concluíram o doutorado em Economia em 2019, 36,8% são mulheres. Nos níveis de mestrado e de graduação, esse percentual foi de 32,2% e 34,9%, respectivamente;
3. **Mulheres representam 26,6% dos docentes permanentes.** Nas instituições participantes, esse número decresce à medida que são consideradas posições mais elevadas da carreira: mulheres são 32,4% dos professores assistentes, enquanto são somente 15,2% dos professores titulares.

*Nota: As informações deste relatório refletem os cálculos com base nas respostas dadas ao questionário. Respostas individuais são mantidas em confidencialidade.*

## I Introdução

Os dados do Censo de Educação Superior mostram que a participação das mulheres no ensino superior aumentou ao longo das últimas décadas. No entanto, o percentual de mulheres cursando Economia é ainda baixo. De acordo com os dados de 2019, as mulheres são 57% dos universitários no Brasil, mas apenas 38% dos estudantes de Economia [INEP, 2020]. Para entender os motivos por trás da baixa participação de mulheres em Economia é preciso ter um diagnóstico completo sobre a representação feminina nos departamentos com programas de graduação e pós-graduação acadêmica em Economia do Brasil.

Neste sentido, o grupo de pesquisa EconomistAs iniciou, em 2018, a pesquisa “*As mulheres nos diferentes estágios da carreira acadêmica em Economia no Brasil*” com o objetivo de suprir a carência de dados sistematizados a respeito da representação feminina na carreira acadêmica em Economia em todos os seus estágios.

A primeira coleta de dados foi realizada em 2018 e a segunda em 2019, referindo-se aos dados dos anos letivos de 2017 e 2018, respectivamente. O presente relatório refere-se à terceira coleta de dados, realizada em 2020, relativa ao ano letivo de 2019. Os novos dados permitem uma visão mais clara da evolução da proporção de mulheres nos diferentes níveis da carreira acadêmica, com foco nos grandes centros de ensino e pesquisa em Economia do país.

A importância da diversidade de gênero na academia transcende a questão da igualdade, uma vez que afeta o conteúdo do que é ensinado em sala de aula, assim como as perguntas de pesquisa levantadas e, até mesmo, as decisões de políticas públicas [Chattopadhyay and Duflo, 2004, Alesina and La Ferrara, 2005].<sup>1</sup> Nesse sentido, Lundberg and Stearns [2019] colocam que o progresso para a maior diversidade de gênero na profissão tem que partir do conhecimento do problema e do reconhecimento das barreiras enfrentadas pelas mulheres.

O questionário utilizado na pesquisa tem por base o questionário da Pesquisa Anual do *Committee on the Status of Women in the Economics Profession* (CSWEP)<sup>2</sup> e tem sido enviado anualmente aos centros que possuem programa de pós-graduação acadêmica no Brasil e são avaliados pela CAPES na área de “Economia”. O questionário inclui questões quantitativas dos departamentos referentes (i) ao número de docentes em cada estágio da carreira acadêmica, por gênero, (ii) ao gênero dos docentes em posições da estrutura administrativa dos departamentos – chefias e coordenações e (iii) às quantidades de alunos formados nos níveis de graduação, mestrado e doutorado.

<sup>1</sup> A participação de mulheres na política melhora a provisão de bens públicos, privilegiando investimentos em saúde, educação e questões relacionadas à maternidade, como maior provisão de creches públicas, por exemplo [Svaleryd, 2009, Clots-Figueras, 2012, Clayton and Zetterberg, 2018]. Outros estudos também mostram que a maior participação política feminina está relacionada a menores indicadores de corrupção [Dollar et al., 2001, Brollo and Troiano, 2016, Debski et al., 2018]. Mais detalhes podem ser encontrados em Rocha et al. [2020].

<sup>2</sup> CSWEP *Annual Survey*, realizada pelo CSWEP, comitê da *American Economic Association*, dedicado à mentoria de economistas mulheres, à promoção de suas carreiras profissionais e à realização de pesquisas e eventos sobre o status das mulheres na carreira de economista nos Estados Unidos.

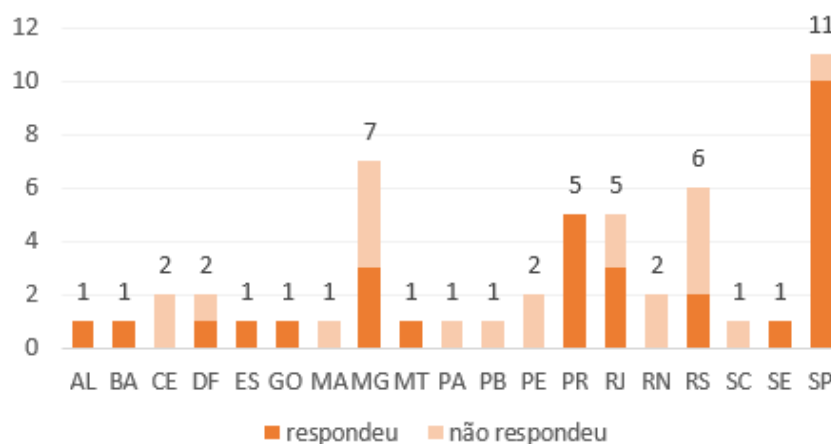
Em 2020, os contatos foram feitos por e-mail e telefone com os representantes de cada centro. Dos 52 centros avaliados pela CAPES<sup>3</sup>, 8 (15,4%) fazem parte de instituições privadas e 44 (84,6%) são de instituições públicas (11 provenientes de universidades estaduais e 33 de federais). Em relação aos cursos oferecidos, 31 (59,6%) centros possuem programas de mestrado e doutorado em Economia, 20 (38,5%) possuem apenas o programa de mestrado e 1 centro oferece apenas o programa de doutorado. Na terceira coleta realizada pelo grupo de pesquisa EconomistAs, 30 centros de pós-graduação enviaram suas respostas.

## 2 A coleta de dados e os centros participantes

A terceira coleta de dados teve início em julho de 2020 e foi finalizada em dezembro de 2020. O contato foi estabelecido primeiramente por e-mail com chefes e vice-chefes de departamento e, também, com os coordenadores de graduação e de pós-graduação.<sup>4</sup> Devido a pandemia, houve uma dificuldade maior de obtenção das respostas e contato com os centros, que anteriormente era feita por telefone em segunda ou mais tentativas. Os centros que até outubro não haviam se manifestado foram contatados novamente por email e a última coleta foi em dezembro.

São Paulo foi o estado com maior concentração de instituições com pós graduação em Economia no país (11), seguido por Minas Gerais (7) e Rio Grande do Sul (6). Em relação à taxa de resposta, em sete estados tivemos 100% de respostas (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná e Sergipe)<sup>5</sup>. Não obtivemos respostas para sete estados (Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina). A Figura 1 mostra o total de centros de pós-graduação de Economia em cada estado (laranja claro) e o total de centros que responderam à terceira coleta de dados (laranja escuro).

Figura 1: Distribuição dos centros de pós-graduação de Economia por estado, 2020



<sup>3</sup>O apêndice mostra a lista completa dos centros listados pela CAPES.

<sup>4</sup>Foram enviados dois e-mails, o primeiro entre os dias 28-31 de julho e o segundo entre 24-27 de agosto.

<sup>5</sup>O estado do Paraná possui cinco centros de pós-graduação, enquanto os demais estados mencionados possuem apenas um centro de pós-graduação em Economia.

A Tabela 1 e a Figura 2 apresentam a taxa de resposta por região e por tipo de dependência administrativa dos centros participantes. A maior taxa de resposta foi na região Centro Oeste (75%), seguido pelas regiões Sudeste (71%), Sul (58,3%) e Nordeste (27,3%). O único centro de pós-graduação da região Norte não respondeu o questionário.

Em relação à dependência administrativa, a maior taxa de resposta foi dos centros de pós-graduação de universidades estaduais (90,9%), percentual bem acima da taxa de resposta das instituições federais (51,5%) e privadas (37,5%). Vale observar, entretanto, que a maior parte dos centros de pós-graduação está em universidades federais (63,5%) da CAPES, seguidas pelas estaduais (21,0%) e pelas privadas (15,4%).

Figura 2: Número de centros de pós-graduação (total e respondentes), 2020

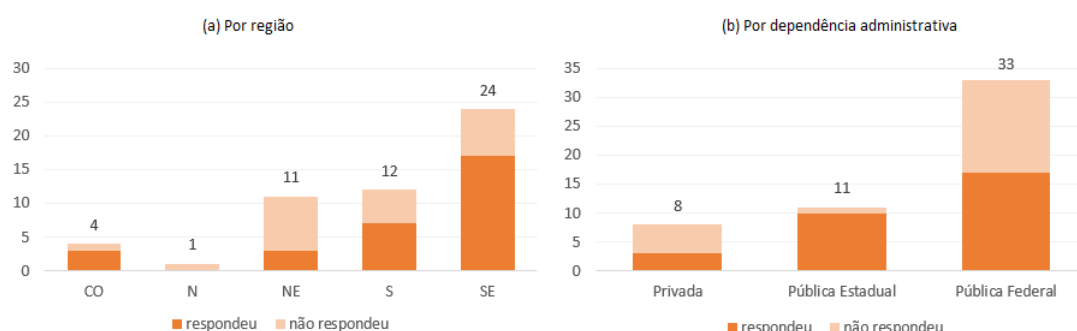


Tabela 1: Número de centros de pós-graduação (total e respondentes) e taxa de resposta, 2020

	Não respondeu	Respondeu	Taxa de resposta (%)
<b>(a) Por região</b>			
CO	1	3	75,0%
N	1	0	0,0%
NE	8	3	27,3%
S	5	7	58,3%
SE	7	17	70,8%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	
<b>(b) Por dependência administrativa</b>			
Privada	5	3	37,5%
Pública Federal	16	17	51,5%
Pública Estadual	1	10	90,9%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	

**Composição dos centros** Do total dos centros avaliados pela CAPES, 31 possuem o programa de doutorado e 21 possuem apenas o programa de mestrado. Essa divisão

foi feita em nossas análises para captar a heterogeneidade entre instituições onde professores estão habilitados a orientar alunos de mestrado e doutorado. Dos centros que possuem o programa de doutorado, a maioria se concentra na região Sudeste (52% dos total de programas), seguido pelo Sul (23%) e Nordeste (16%), e estão em menor quantidade no Centro-Oeste (6%) e Norte (3%).<sup>6</sup>

Dentre os 30 departamentos que responderam a pesquisa na terceira coleta de 2020, 19 têm programa de doutorado e 11 têm apenas programas de mestrado (ver tabela A1, no apêndice). Nota-se, também, que houve alteração na composição dos centros respondentes em cada ano da coleta de dados. Dos 52 centros que receberam o questionário, 20 responderam às três rodadas de coleta de dados (2018, 2019 e 2020), 6 responderam apenas em 2018 e 2019, e 3 apenas em 2020. A proporção de centros respondentes por notas CAPES se mantém relativamente similar ao longo dos três anos. Já a proporção por tipo de administração (federal, estadual ou privada) se altera dentre os anos, em especial na coleta de 2020. Há uma redução da participação de centros de pós-graduação de universidades federais, que passa de 64% em 2018 e 2019 para 57% em 2020. Acredita-se que a pandemia de COVID-19 seja um dos motivos que levou à redução da taxa de respostas em 2020, uma vez que os centros tiveram de se adaptar e se reorganizar para o trabalho remoto.<sup>7</sup>

### 3 Resultados

#### 3.1 Corpo docente

Esta seção considera apenas as informações dos programas que enviaram os questionários respondidos. Devido às diferenças nos planos de carreira docente entre as instituições e para fins de comparabilidade, optou-se pela classificação dos estágios da carreira acadêmica adotada pelas universidades federais.<sup>8</sup> Uma adaptação necessária foi a reclassificação da categoria de “Professor Doutor”, empregada em universidades estaduais e privadas, para “Professor Adjunto”.<sup>9</sup>

Os 30 centros que responderam à terceira coleta de dados possuem 1.111 docentes (média de 37 docentes por centro), que lecionam em programas de graduação ou de pós-graduação. Destes, 301 docentes são mulheres (27,5%) e 805 são homens (72,5%). Do total de docentes de cada centro, 943 (84,9% do total) tinham vínculo permanente com as instituições de ensino em 2020,<sup>10</sup> dos quais 252 são mulheres (26,7%) e 691 são homens (73,3%).

A Figura 3 mostra a distribuição de mulheres segundo diferentes recortes. Nota-se

<sup>6</sup>Os departamentos que contam com mais de um programa de pós-graduação foram agrupados ao longo deste relatório, devido à sobreposição de professores.

<sup>7</sup>O contato via telefone foi consideravelmente afetado pelo fechamento das universidades e adoção do trabalho remoto.

<sup>8</sup>Disponível no [portal do Ministério da Educação](#). Acesso em outubro de 2018.

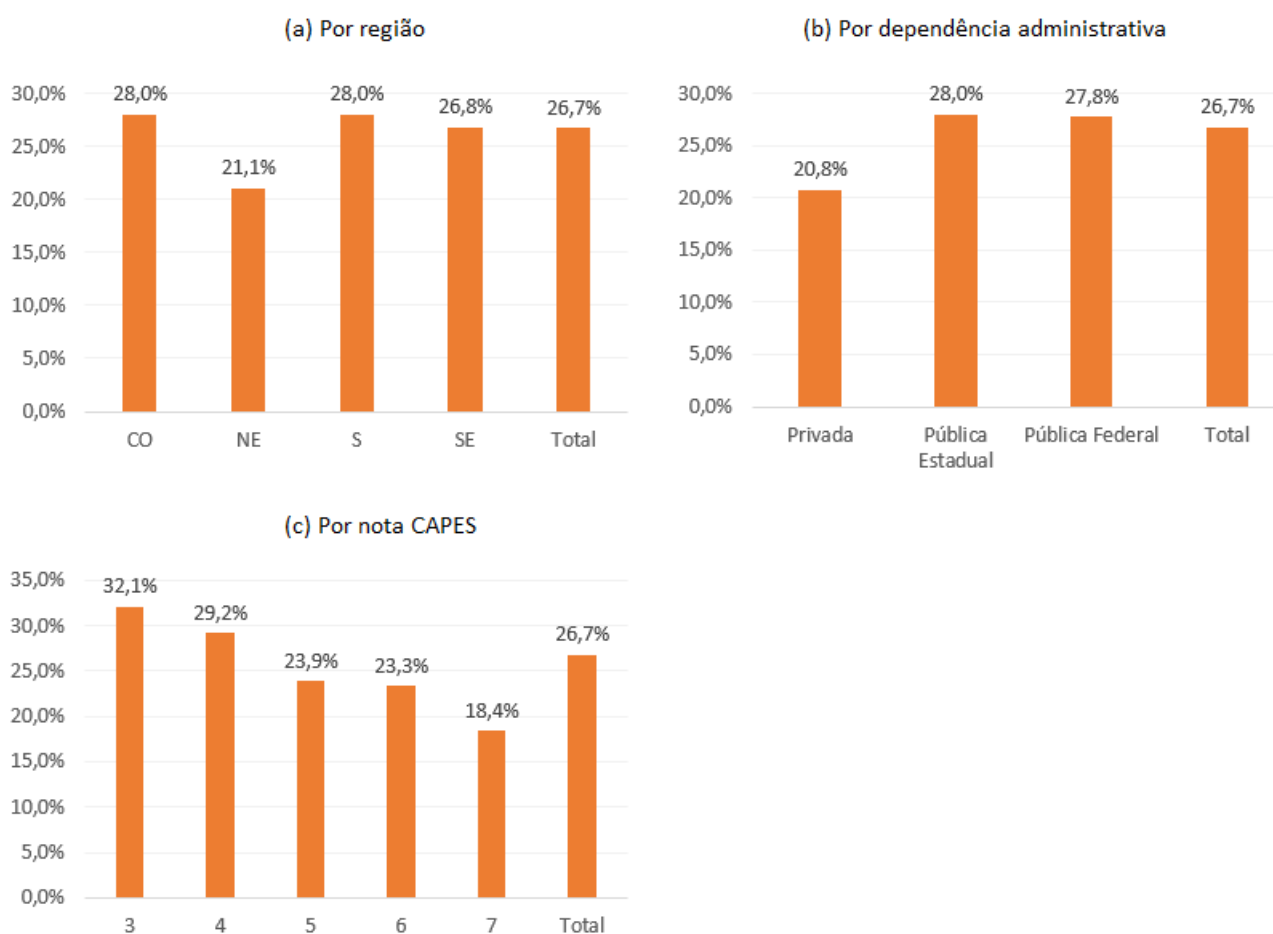
<sup>9</sup>Demais aproximações com as nomenclaturas escolhidas foram feitas para casos específicos nos quais o respondente explicou o plano de carreira adotado na respectiva instituição, bem como o nível de qualificação dos docentes.

<sup>10</sup>Docentes em posições permanentes são aqueles que são elegíveis a comporem comissões no departamento. De acordo com a classificação das universidades federais, são permanentes os professores titulares, associados, adjuntos, assistentes e auxiliares.



que o percentual de mulheres no corpo docente é relativamente constante entre as grandes regiões brasileiras (em torno de 27%) à exceção do Nordeste (21%). Em relação à divisão por dependência administrativa, as mulheres representam 20,8% dos docentes em departamentos de Economia de instituições privadas e 28% de instituições públicas, estaduais e federais. Em termos relativos, mulheres têm maior participação percentual nos departamentos com conceito 3, de acordo com a última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2017). O percentual médio de mulheres diminui em centros com maiores notas na avaliação feita pela CAPES.

Figura 3: Percentual de mulheres no corpo docente em cargos permanentes, 2019



A Tabela 2 apresenta a quantidade total de docentes em cada estágio da carreira docente para o total da amostra e para a amostra separada por centros de pós-graduação com programas de doutorado e/ou mestrado. Em linha com resultados obtidos em outros países<sup>11</sup>, os dados evidenciam que a quantidade de mulheres tende a ser menor em estágios mais avançados da carreira acadêmica.

Do total de centros respondentes, as mulheres representam 15,2% dos professo-

<sup>11</sup>Levenstein [2020] e Lundberg [2019] para os Estados Unidos (o primeiro trabalho encontra que mulheres representam 14.5% dos professores titulares, 25.8% dos associados e 30.3% dos assistentes. Já os segundo, mostra que o percentual de mulheres entre os estudantes de doutorado e professores assistentes se manteve estagnado de 2006 a 2016). Tenreyro [2017] para o Reino Unido (mulheres representam 16.6% dos professores titulares, 26.5% dos associados, 35.0% dos assistentes e 39.9% dos docentes em cargos não permanentes). E CWEN [2017] para o Canadá (mulheres representam 13.6% dos professores titulares, 29.4% dos associados, 21.6% dos assistentes e 46.1% dos docentes em cargos não permanentes).

res titulares (estágio mais alto da carreira nas universidades brasileiras), 25,7% dos professores associados, 29,8% dos professores adjuntos, 32,4% dos professores assistentes e 28,6% dos professores auxiliares. À exceção do cargo de titular, as mulheres têm maior participação em cargos mais elevados em centros sem programa de doutorado. O percentual de mulheres em posições permanentes (26,6%) é menor do que em posições não permanentes (32,1%).

A Tabela 3 mostra a participação de mulheres no total de docentes em cada posição da carreira de acordo com o conceito atribuído ao programa de pós-graduação na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2017). De maneira geral, o percentual de docentes mulheres em cargos permanentes diminui conforme o conceito CAPES aumenta: nos centros com conceito 6 e 7, as mulheres representavam, respectivamente, 23,3% e 18,4% dos docentes permanentes, enquanto nos centros com conceito 3 representavam 32,1%.

Tabela 2: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira por nível do programa de pós-graduação, 2019

	Posições Permanentes					Posições não permanentes					Taxa de resposta do item	
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pos-Doc	Outros		Total
<b>(a) Departamentos que possuem Doutorado (n=19)</b>												
Total	112	244	243	55	14	668	40	2	30	45	117	785
Mulheres	18	57	69	17	4	165	17	0	11	9	37	202
(%)	(16,07)	(23,36)	(28,4)	(30,91)	(28,57)	(24,7)	(42,5)	(0)	(36,67)	(20)	(31,62)	(25,73)
<b>(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado (n=11)</b>												
Total	13	91	166	16	0	286	33	9	2	7	51	337
Mulheres	1	29	53	6	0	89	12	2	2	1	17	106
(%)	(7,69)	(31,87)	(31,93)	(37,5)	-	(31,12)	(36,36)	(22,22)	(100)	(14,29)	(33,33)	(31,45)
<b>(c) Total (n=30)</b>												
Total	125	335	409	71	14	954	73	11	32	52	168	1122
Mulheres	19	86	122	23	4	254	29	2	13	10	54	308
(%)	(15,2)	(25,67)	(29,83)	(32,39)	(28,57)	(26,62)	(39,73)	(18,18)	(40,63)	(19,23)	(32,14)	(27,45)

Nota: Outros inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. Taxa de resposta refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

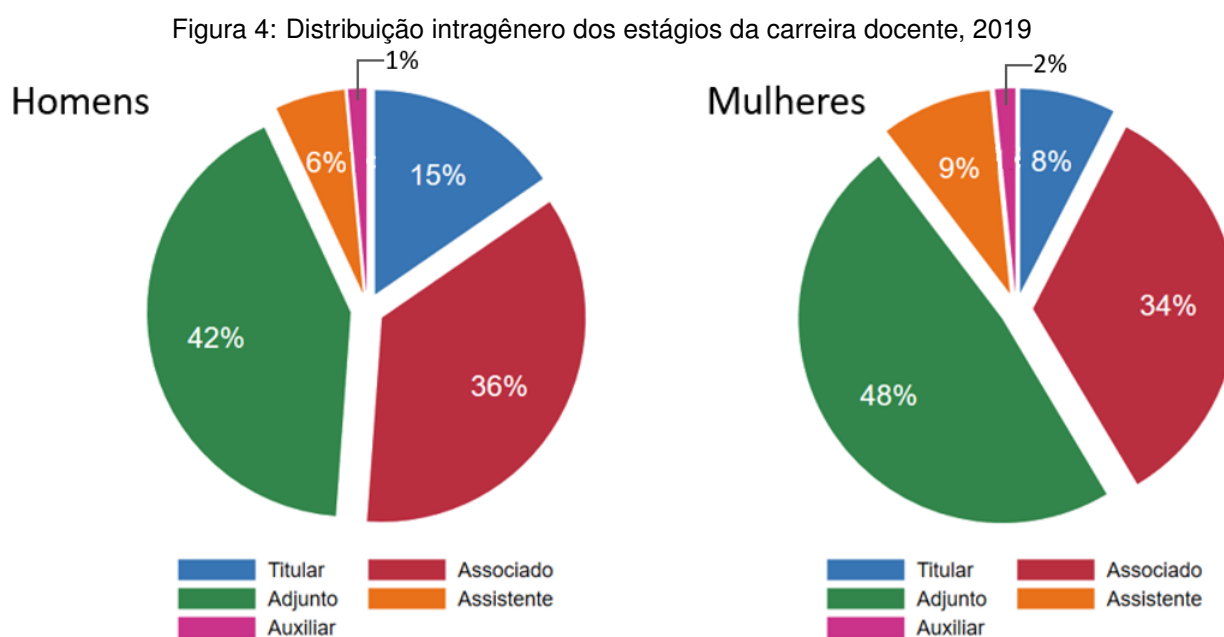
Tabela 3: Distribuição dos docentes nos estágios da carreira por nota CAPES do programa de pós-graduação, 2019

	Posições Permanentes						Posições não permanentes				Todas as posições	Taxa de resposta do item	
	Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pos-Doc	Outros			Total
<b>(a) Nota 3 (n=10)</b>													
Total	7	87	127	16	0	237	35	5	3	7	50	287	58,8%
Mulheres	0	29	41	6	0	76	12	2	3	1	18	94	
(%)	(0,0)	(33,3)	(32,3)	(37,5)	-	(32,1)	(34,3)	(40,0)	(100,0)	(14,3)	(36,0)	(32,8)	
<b>(b) Nota 4 (n=10)</b>													
Total	40	91	124	38	2	295	19	6	7	15	47	342	62,5%
Mulheres	9	23	38	15	1	86	11	0	1	2	14	100	
(%)	(22,5)	(25,3)	(30,7)	(39,5)	(50,0)	(29,2)	(57,9)	(0,0)	(14,3)	(13,3)	(29,8)	(29,2)	
<b>(c) Nota 5 (n=4)</b>													
Total	25	72	65	4	0	166	6	0	5	1	12	178	44,4%
Mulheres	3	15	20	1	0	39	2	0	2	1	5	44	
(%)	(12,0)	(20,8)	(30,8)	(25,0)	-	(23,5)	(33,3)	-	(40,0)	(100,0)	(41,7)	(24,7)	
<b>(d) Nota 6 (n=3)</b>													
Total	20	65	35	0	0	120	11	0	2	2	15	135	50,0%
Mulheres	4	14	10	0	0	28	4	0	1	0	5	33	
(%)	(20,0)	(21,5)	(28,6)	-	-	(23,3)	(36,4)	-	(50,0)	(0,0)	(33,3)	(24,4)	
<b>(e) Nota 7 (n=3)</b>													
Total	33	20	58	13	12	136	2	0	15	27	44	180	75,0%
Mulheres	3	5	13	1	3	25	0	0	6	6	12	37	
(%)	(9,1)	(25,0)	(22,4)	(7,7)	(25,0)	(18,4)	(0,0)	-	(40,0)	(22,2)	(27,3)	(20,6)	

Nota: Outros inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. Taxa de resposta refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

O apêndice deste relatório mostra a distribuição de docentes por estágio da carreira de acordo com o recorte regional (tabela A2) e por dependência administrativa da instituição (tabela A3).

Na comparação entre docentes do mesmo gênero, 8% das mulheres ocupam cargo de professor titular, ao passo que, dentre os homens, esse número é de 15% (Figura 4). Por outro lado, as mulheres estão relativamente mais concentradas em posições iniciais ou intermediárias da carreira acadêmica: 59% das mulheres ocupam posição de professora auxiliar, assistente ou adjunto, enquanto 49% dos homens ocupam tais posições.



A Tabela 4 reporta o gênero dos docentes que ocupam concomitantemente atividades de ensino e cargos administrativos em suas instituições. Nem todos os centros possuem todas as posições listadas, de forma que o número de observações varia por cargo. Dos 30 programas respondentes, 18,5% dos chefes de departamento são mulheres. Dentre os coordenadores de pós-graduação, 21,4% são mulheres e, dentre os coordenadores de graduação, esse percentual aumenta para 39,3%.

### 3.2 Corpo Discente

As Figuras 5, 6 e 7 mostram os percentuais de alunas que receberam diplomas de Economia em 2019 nos níveis de graduação, mestrado e doutorado, respectivamente, por estado. Em 2019, Minas Gerais foi o estado que proporcionalmente concedeu mais diplomas de bacharelado em Economia a mulheres (52% dos concluintes). Goiás foi o estado que apresentou a maior taxa de mulheres entre concluintes no curso de mestrado (60,0% dos alunos), seguido por Sergipe (55%). Em São Paulo, 30% dos concluintes eram mulheres e no Rio de Janeiro, 33%. O estado com menor percentual de concluintes mulheres foi Mato Grosso (10%).

Figura 5: Proporção de mulheres entre concluintes - Graduação (2019)

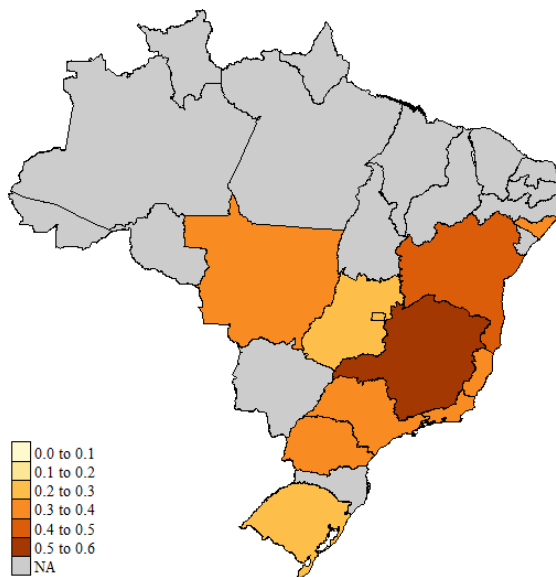


Figura 6: Proporção de mulheres entre concluintes - Mestrado (2019)

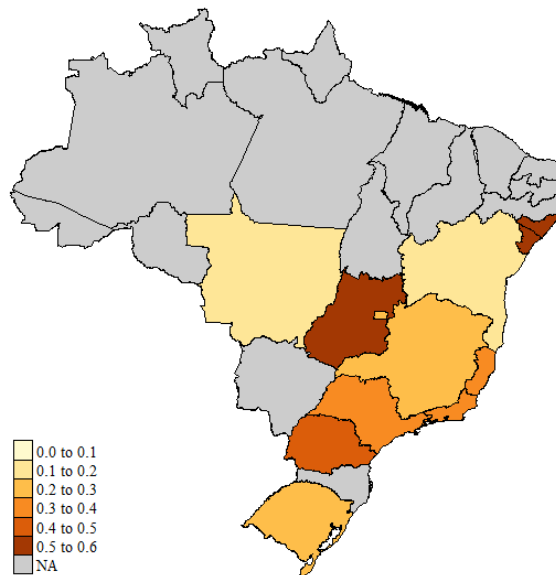


Figura 7: Proporção de mulheres entre concluintes - Doutorado (2019)

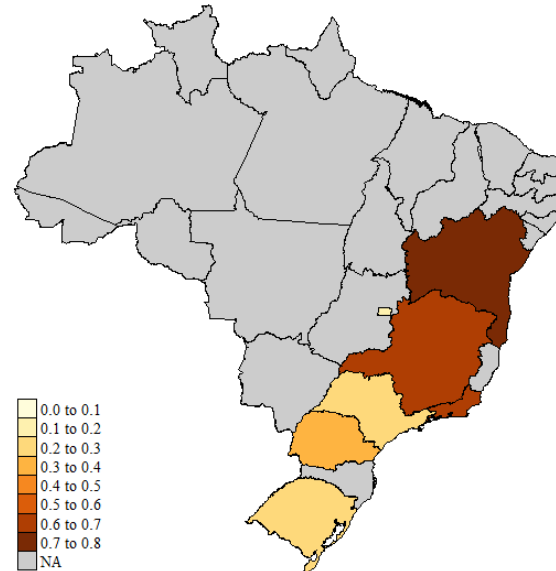


Tabela 4: Docentes em cargos administrativos por nível do programa de pós-graduação, 2019

	Chefe de departamento	Vice-chefe de departamento	Coordenador da pós-graduação	Vice-coordenador da pós-graduação	Coordenador da graduação	Vice-coordenador da graduação
<b>(a) Departamentos que possuem Doutorado (n=19)</b>						
Total	18	16	18	17	18	15
Mulheres	3	6	5	6	8	6
(%)	(16,7%)	(37,5%)	(27,8%)	(35,3%)	(44,4%)	(40,0%)
<b>(b) Departamentos que possuem apenas Mestrado (n=11)</b>						
Total	9	9	10	10	10	10
Mulheres	2	2	1	0	3	4
(%)	(22,2%)	(22,2%)	(10,0%)	(0,0%)	(30,0%)	(40,0%)
<b>(c) Total (n=30)</b>						
Total	27	25	28	27	28	25
Mulheres	5	8	6	6	11	10
(%)	(18,5%)	(32,0%)	(21,4%)	(22,2%)	(39,3%)	(40,0%)

Em relação aos cursos de doutorado, a Bahia foi o estado que apresentou a maior taxa de mulheres concluintes (71%), seguido pelo Rio de Janeiro (63%) e Minas Gerais (60%).

A Tabela 5 compara o número de diplomas concedidos, por gênero dos estudantes, nos anos acadêmicos de 2019 (dados coletados em 2020) e 2018 (dados coletados em 2019). A coluna “aptos” informa o número de centros, dentre os respondentes, que possuem turma no curso de Economia do grau acadêmico em questão e que, portanto, estão aptos a fornecer a informação solicitada. Dentre as instituições da pesquisa, apenas uma não possuía mestrado acadêmico em Economia em 2019. Dentre os centros que responderam que possuem doutorado, um ainda não possuía turma formada em 2018.

Tabela 5: Diplomas concedidos por nível do programa de pós-graduação, 2019

		Departamentos que possuem Doutorado n=19		Departamentos que possuem apenas Mestrado n=11		Total n=30		Taxa de resposta do item (%)
		Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	
<b>2019 aptos</b>								
Graduação	n=30	1209	33,2%	360	40,8%	1569	34,9%	96,7%
Mestrado	n=29	311	30,2%	86	39,5%	397	32,2%	93,1%
Doutorado	n=19	163	36,8%	0		163	36,8%	84,2%
<b>2018 aptos</b>								
		n=18		n=15		n=33		
		Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	(%)
Graduação	n=33	1186	35,6%	725	42,1%	1911	38,0%	97,0%
Mestrado	n=32	205	36,6%	114	40,4%	319	37,9%	93,8%
Doutorado	n=18	131	38,2%	0		131	38,2%	77,8%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas nesses programas. (2) Taxa de resposta do item corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

No ano acadêmico de 2019, as mulheres representaram 34,9% dos alunos concluintes da graduação em Economia, entre os participantes que responderam a este

item. Cabe notar que divergências entre as informações desta pesquisa e do Censo da Educação Superior podem ocorrer devido aos diferentes períodos de coleta de dados<sup>12</sup>.

No nível superior, tanto de mestrado quanto de doutorado, o percentual de mulheres concluintes é semelhante ao da graduação (32,2% para mestrado e 36,8% para doutorado). Comparando-se estes números com as taxas calculadas para o ano acadêmico de 2018, verifica-se que as mesmas são parecidas e, portanto, mantem-se no mesmo nível. No entanto, não é possível fazer uma comparação direta, uma vez que a composição dos centros respondentes em cada ano é ligeiramente diferente.

Pela divisão segundo o conceito CAPES do programa de pós-graduação vinculado ao centro, a participação de mulheres entre os alunos concluintes de mestrado e de graduação é preponderante nos programas de menores notas, conforme indica a Tabela 6, em especial os centros nota 3. Ese comportamento é semelhante aos observado para docentes em cargos permanentes.

Tabela 6: Diplomas concedidos por nota CAPES do programa de pós-graduação, 2019

Nota Capes:		3 n=10		4 n=10		5 n=4		6 ou 7 n=6		Taxa de resposta do item
<b>2019</b>	<b>aptos</b>	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	(%)
Graduação	n=30	286	42,3%	591	33,0%	247	34,0%	445	33,3%	96,7%
Mestrado	n=29	81	48,1%	128	26,6%	65	27,7%	123	30,1%	93,1%
Doutorado	n=19	6	50,0%	29	55,2%	41	24,4%	87	35,6%	84,2%
Nota Capes:		3 n=12		4 n=12		5 n=4		6 ou 7 n=5		Taxa de resposta do item
<b>2018</b>	<b>aptos</b>	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	Total	Mulheres (%)	(%)
Graduação	n=33	514	43,2%	702	36,5%	262	40,5%	674	21,2%	93,9%
Mestrado	n=32	102	42,2%	95	40,0%	49	46,9%	163	10,4%	90,6%
Doutorado	n=18	10	40,0%	40	32,5%	29	48,3%	108	17,6%	77,8%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas nesses programas. (2) Taxa de resposta do item corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria. No caso da UNICAMP, é considerada apenas a maior nota.

A Tabela 7 mostra o percentual de mulheres entre os alunos concluintes de acordo com a dependência administrativa da instituição de ensino. A participação das mulheres é comparativamente maior nos cursos de Economia das universidades públicas federais nos níveis de graduação e essa diferença é estatisticamente significativa a 1% (Tabela A4, no apêndice). Já para os níveis de mestrado e doutorado, a diferença não é estatisticamente significativa. No nível de pós graduação, o percentual de alunas concluintes em universidades privadas em 2019 é o menor dentre as estaduais e federais.

<sup>12</sup>Entretanto, ressaltamos que fizemos uma verificação comparando os dados obtidos através dos questionários aplicados em 2017 e os dados do censo e constatamos que as estatísticas são bastante semelhantes



Tabela 7: Diplomas concedidos por dependência administrativa da instituição, 2019

Tipo de administração:		Privada n=3		Pública Estadual n=10		Pública Federal n=17		Taxa de resposta do item
<b>2019</b>	<b>aptos</b>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>(%)</i>
<i>Graduação</i>	<i>n=30</i>	238	27,3%	594	33,8%	737	38,3%	96,7%
<i>Mestrado</i>	<i>n=29</i>	83	26,5%	113	40,7%	201	29,9%	93,1%
<i>Doutorado</i>	<i>n=19</i>	25	24,0%	63	36,5%	75	41,3%	84,2%

Tipo de administração:		Privada n=5		Pública Estadual n=7		Pública Federal n=21		Taxa de resposta do item
<b>2018</b>	<b>aptos</b>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres (%)</i>	<i>(%)</i>
<i>Graduação</i>	<i>n=33</i>	473	29,2%	460	37,2%	978	42,7%	93,9%
<i>Mestrado</i>	<i>n=32</i>	42	11,9%	96	43,8%	181	40,9%	90,6%
<i>Doutorado</i>	<i>n=18</i>	28	42,9%	37	37,8%	66	36,4%	77,8%

Nota: (1) "Aptos": (i) Graduação: o número de instituições respondentes que possuem programa de graduação em Economia; (ii) Mestrado e Doutorado: o número de instituições que possuem turmas nesses programas. (2) *Taxa de resposta do item* corresponde à razão entre o número de respostas e o número de instituições aptas naquela categoria.

#### 4 Considerações Finais

Este relatório apresenta os dados do terceiro levantamento realizado pelo grupo de pesquisa EconomistAs sobre a distribuição de homens e mulheres ao longo da formação e da carreira acadêmica na área de Economia no Brasil. Para captar a evolução temporal do *status* das mulheres na carreira acadêmica na área de Economia, o grupo pretende continuar realizando esta pesquisa de forma frequente.

Entre os respondentes desta pesquisa, as mulheres eram 34,9% dos alunos concluintes de graduação, 32,2% dos concluintes de mestrado e 36,8% dos concluintes de doutorado, dados estes referentes ao ano letivo de 2019. Nas posições de ensino, as mulheres são 27,5% do corpo docente, considerando todas as posições permanentes e não permanentes. Em cargos permanentes, o percentual de mulheres é gradualmente menor quanto mais elevado é o estágio da carreira. Para cada mulher na carreira acadêmica existem cerca de 3 homens. Para cada mulher na posição de titular, existem cerca de 5,6 homens na mesma posição.

## Referências

- A. Alesina and E. La Ferrara. Preferences for redistribution in the land of opportunities. *Journal of public Economics*, 89(5-6):897–931, 2005.
- F. Brollo and U. Troiano. What happens when a woman wins an election? evidence from close races in brazil. *Journal of Development Economics*, 122:28–45, 2016.
- R. Chattopadhyay and E. Duflo. Women as policy makers: Evidence from a randomized policy experiment in india. *Econometrica*, 72(5):1409–1443, 2004.
- A. Clayton and P. Zetterberg. Quota shocks: Electoral gender quotas and government spending priorities worldwide. *The Journal of Politics*, 80(3):916–932, 2018.
- I. Clots-Figueras. Are female leaders good for education? evidence from india. *American Economic Journal: Applied Economics*, 4(1):212–44, 2012.
- CWEN. Royal economic society’s report on the gender balance in uk economics departments and research institutes in 2016. *CWEN*, 2017.
- J. Debski, M. Jetter, S. Möhle, and D. Stadelmann. Gender and corruption: The neglected role of culture. *European Journal of Political Economy*, 55:526–537, 2018.
- D. Dollar, R. Fisman, and R. Gatti. Are women really the “fairer” sex? corruption and women in government. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 46(4):423–429, 2001.
- INEP. Censo da educação superior de 2019. 2020. URL <http://portal.inep.gov.br/microdados>.
- M. Levenstein. Report: Committee on the status of women in the economics profession (cswep). In *AEA Papers and Proceedings*, volume 110, pages 726–36, 2020.
- S. Lundberg. Report: Committee on the status of women in the economics profession (cswep). *AEA Papers and Proceedings*, 109:676–94, May 2019. doi: 10.1257/pandp.109.676. URL <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/pandp.109.676>.
- S. Lundberg and J. Stearns. Women in economics: Stalled progress. *Journal of Economic Perspectives*, 33(1):3–22, 2019.
- F. Rocha, M. D. M. Diaz, and P. Pereda. A participação FEMININA na carreira em economia | Terraço Econômico, 2020. URL <https://terracoeconomico.com.br/a-participacao-feminina-na-carreira-em-economia/>.
- H. Svaleryd. Women’s representation and public spending. *European Journal of Political Economy*, 25(2):186–198, 2009.
- S. Tenreyro. Royal economic society’s report on the gender balance in uk economics departments and research institutes in 2016. *The Royal Economic Society’s Women’s Committee*, 2017.

## A Apêndice

### A.1 Composição dos centros respondentes - Comparativo entre anos

Tabela A1: Descrição dos centros de pós-graduação respondentes em 2020

	Centros avaliados pela CAPES	Respondentes		
		2018	2019	2020
Total centros	52	36	33	30
Centros que responderam apenas no ano	-	6	6	3
Centros que responderam em todos os anos	-	20	20	20
<b>Composição dos centros:</b>				
Possui doutorado	31	20	18	19
(%)	60%	56%	55%	63%
Possui apenas mestrado	21	16	15	11
(%)	40%	44%	45%	37%
<b>Composição dos centros por nota Capes:</b>				
Nota 3	17	10	12	10
Nota 4	16	13	12	10
Nota 5	9	7	4	4
Nota 6	6	3	2	3
Nota 7	4	3	3	3
<b>Composição dos centros por tipo de instituição:</b>				
Pública Estadual	11	8	7	10
Pública Federal	33	23	21	17
Privada	8	5	5	3

## A.2 Distribuição do corpo docente, por região e por dependência administrativa

Tabela A2: Distribuição dos Docentes por posição na carreira e por grande região, 2019

	n	Posições Permanente					Posições Não-Permanentes					Total	Taxa de Reposta	
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc	Outros			Total
CO Total	3	11	30	41	0	0	82	13	0	0	2	15	68	75%
Mulheres		2	8	13	0	0	23	6	0	0	0	6	29	
(%)		(18,2)	(26,7)	(31,7)			(28,0)	(46,2)			(0,0)	(40,0)	(42,6)	
NE Total	3	6	37	29	4	0	76	7	0	1	2	10	66	27%
Mulheres		0	9	4	3	0	16	4	0	0	0	4	20	
(%)		(0,0)	(24,3)	(13,8)	(75,0)		(21,1)	(57,1)		(0,0)	(0,0)	(40,0)	(30,3)	
S Total	7	16	92	78	14	0	200	30	1	4	2	37	171	58%
Mulheres		1	26	27	2	0	56	6	0	3	1	10	66	
(%)		(6,3)	(28,3)	(34,6)	(14,3)		(28,0)	(20,0)	(0,0)	(75,0)	(50,0)	(27,0)	(38,6)	
SE Total	17	92	176	250	53	14	585	23	10	27	46	106	500	71%
Mulheres		16	43	76	18	4	157	13	2	10	9	34	191	
(%)		(17,4)	(24,4)	(30,4)	(34,0)	(28,6)	(26,8)	(56,5)	(20,0)	(37,0)	(19,6)	(32,1)	(38,2)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

Tabela A3: Distribuição dos docentes por posição na carreira e por dependência administrativa da instituição, 2019

	n	Posições Permanente					Posições Não-Permanentes					Total	Taxa de Reposta	
		Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Total	Temporário	Visitante	Pós-Doc	Outros			Total
Privada Total	3	32	19	48	38	12	149	0	0	0	13	13	130	38%
Mulheres		1	4	13	10	3	31	0	0	0	1	1	32	
(%)		(3,1)	(21,1)	(27,1)	(26,3)	(25,0)	(20,8)				(7,7)	(7,7)	(24,6)	
Pública Estadual Total	10	34	121	78	17	0	250	34	3	24	30	91	244	91%
Mulheres		7	33	25	5	0	70	8	0	11	8	27	97	
(%)		(20,6)	(27,3)	(32,1)	(29,4)		(28,0)	(23,5)	(0,0)	(45,8)	(26,7)	(29,7)	(39,8)	
Pública Federal Total	17	59	195	272	16	2	544	39	8	8	9	64	431	52%
Mulheres		11	49	82	8	1	151	21	2	2	1	26	177	
(%)		(18,6)	(25,1)	(30,1)	(50,0)	(50,0)	(27,8)	(53,8)	(25,0)	(25,0)	(11,1)	(40,6)	(41,1)	

Nota: *Outros* inclui professores seniores, colaboradores da pós-graduação sem vínculo formal, professores eméritos e demais classificações não categorizadas. *Taxa de resposta* refere-se à razão entre o número de departamentos que responderam ao questionário e o número total de departamentos da mesma categoria. Estas informações são de responsabilidade dos departamentos participantes.

## A.3 Testes adicionais

Tabela A4: Teste de comparação de proporções, centros de pós-graduação de universidades federais vs. centros de pós-graduação de demais instituições, 2019

	Proporção de mulheres		
	Universidades públicas federais	Demais instituições	Diferença
Graduação	0,38 (0.018)	0,32 (0.016)	0,06*** (0.024)
Mestrado	0,30 (0.033)	0,35 (0.034)	-0,05 (0.047)
Doutorado	0,41 (0.057)	0,33 (0.050)	0,08 (0.076)

Nota: Desvio-padrão entre parênteses. \*\*\*p<1%; \*\*p<5%; \*p<10%.

## A.4 Centros de pós-graduação em Economia

Tabela A5: Lista de centros de pós-graduação listados pela CAPES na área de Economia

Instituição de Ensino	Nível	Área
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DE EMPRESAS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA	Doutorado	ECONOMIA DOS NEGÓCIOS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRÁSILIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Mestrado	ECONOMIA REGIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA (campus central)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA - FEAAC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Mestrado	ECONOMIA RURAL - DEA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	Mestrado/Doutorado	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Mestrado	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Mestrado	ECONOMIA APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Mestrado	ECONOMIA - CAMPUS AGRESTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Mestrado	ORGANIZAÇÕES E MERCADOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA APLICADA (RURAL)
UNIVERSIDADE DE BRÁSILIA	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV. EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIA ECONÔMICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Mestrado/Doutorado	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Mestrado	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Mestrado	ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA
UNIV. DE SÃO PAULO/ESC. SUP. DE AGRIC. LUIZ DE QUEIROZ	Mestrado/Doutorado	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	Mestrado/Doutorado	ECONOMIA